

3º ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS
09 a 12 de setembro de 2008, UFCG, Campina Grande (PB)
GT 4 – Formas de organização do trabalho e agricultura familiar

VIDA SOCIAL E TRABALHO NO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE A DIVERSIDADE DO ESPAÇO RURAL NOS PEQUENOS MUNICÍPIOS PARANAENSES

Anael Pinheiro de Ulhôa Cintra¹
Alfio Brandenburg²

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar os espaços rurais, tomando como referência o local de moradia e a ocupação da população nos pequenos municípios do Estado do Paraná. A partir dos dados do Censo Demográfico 2000³, questiona-se alguns resultados de estudos realizados sobre o rural brasileiro, que tendem a interpretações generalizantes a partir de médias estaduais ou mesmo nacionais. Esta forma, que se entende aqui, subjacente ao “mito das médias”, tende a ocultar um rural diverso e formado, sobretudo por pequenos municípios com população predominantemente rural, composta por trabalhadores agrícolas, camponeses e agricultores familiares, residentes no espaço agrário onde desenvolvem atividades agrícolas.

Palavras chave: Ruralidade, Pequenos Municípios, Atividades Agrícolas.

1. Introdução

O local de moradia e o trabalho dos habitantes dos pequenos municípios paranaenses são as categorias privilegiadas na análise, a fim de entender, no seu limite, as relações sociais aí existentes – os espaços de vida. Estaria a ruralidade dos pequenos municípios paranaenses bem representada pelos indicadores que têm sido freqüentemente divulgados para o Estado do Paraná como um todo? Numa escala de análise mais restrita, essa ruralidade se apresentaria homogênea entre as mesorregiões do próprio Estado? E qual seria a importância do setor agrícola na ruralidade destes pequenos municípios já que há teses que dissociam o rural do agrícola entendendo isso como característica do novo rural? Poderiam estes dados estarem induzindo a formulação de políticas públicas consequentemente inadequadas para os pequenos municípios do Estado do Paraná?

A respeito destas indagações, o presente estudo procura demonstrar a existência de ruralidades diferentes nos pequenos municípios das mesorregiões estudadas, cujas distinções

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestre em Sociologia -UFPR; Núcleo de Estudos de Políticas Sociais e Estudos Populacionais, IPARDES. E-mail: anael@onda.com.br;

² Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, UFPR. (Orientador) E-mail: alfio@onda.com.br;

³ Este trabalho é parte da seguinte dissertação de mestrado: CINTRA, Anael Pinheiro de Ulhôa. Espaços Rurais no Paraná: um estudo das relações campo-cidade nos pequenos municípios. Curitiba, 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UFPR.

não são observadas quando se consideram dados e indicadores acerca da ruralidade para o Estado do Paraná como um todo. Enfim, este dado, contraria ou não as teses que procuram afirmar o declínio cada vez maior da interação entre o rural e o agrícola?

2. A localização da moradia nos pequenos municípios rurais paranaenses

Estudar o local de moradia é verificar onde a população dos pequenos municípios paranaenses reside. Seria, em sua maior parte, segundo os critérios oficiais, nas cidades (urbano) ou no campo (rural)? Haveria algum padrão de comportamento na questão da moradia dos habitantes dos pequenos municípios rurais⁴ paranaenses? Qual seria?

Interessa num primeiro momento trabalhar e sistematizar o que os dados censitários oficiais revelam, sobre a diversidade populacional existente entre os municípios do Estado do Paraná. Vejamos, por exemplo, a evolução da taxa de urbanização, com a metodologia tradicional, no período compreendido entre 1970 a 2000:

TABELA 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO - PARANÁ - 1970 / 2000

ANO	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Número			%		
	TOTAL	Urbana	Rural	TOTAL	Urbana	Rural
1970	6.929.821	2.504.253	4.425.568	100,0	36,1	63,9
1980	7.629.849	4.472.506	3.157.343	100,0	58,6	41,4
1991	8.448.713	6.197.953	2.250.760	100,0	73,4	26,6
2000	9.563.458	7.786.084	1.777.374	100,0	81,4	18,6

FONTE: IBGE - Censos Demográficos

NOTA: Dados extraídos do Banco de Dados Agregados – IBGE

De um modo geral, os dados apresentados pela tabela 1, e no que dizem respeito a população rural do Estado do Paraná, apresentam, segundo os dados censitários, um decréscimo na *taxa de ruralização*, sua participação em relação à população total alterou-se de 63,9 % em 1970 para 18,6%, em 2000. Relativamente, segundo a definição oficial de urbano, houve um acréscimo na *taxa de urbanização* de 36, 1% em 1970 para mais de 80% em 2000. No entanto, esta taxa de urbanização (população urbana/população total) não é homogênea, isto é, não representa o ocorrido na ampla maioria dos municípios do Paraná, uma vez que o dado reflete o comportamento de uma metrópole – Curitiba, e outros centros urbanos do Estado, que influenciam o resultado dos dados observados. Então, o valor da taxa

⁴ Municípios com população total até 20.000 habitantes, densidade populacional inferior a 80 hab/km² e que estejam fora de aglomeração metropolitana e aglomeração não-metropolitana. Cf.: CINTRA, Anael Pinheiro de Ulhôa Cintra. op. Cit., Capítulo 2.

de urbanização do Estado, de 81,41%, em 2000, é ela mesma uma ilusão numérica, que mais se aproxima do entendimento prático de mito das médias. E uma análise mais detalhada das taxas de urbanização dos pequenos municípios rurais paranaenses, a partir de suas mesorregiões geográficas colabora para desconstruir esta aparente ilusão:

No ano de 2000, mais de 2,5 milhões de pessoas no Paraná (quase 27% do total da população paranaense) residiam em pequenos municípios rurais (311), sendo que mais de 1 milhão destas (48%) em domicílios situados no campo - em áreas classificadas oficialmente como rurais, e a maioria (52%) em domicílios situados nas cidades - em áreas classificadas oficialmente como urbanas nos pequenos municípios. No entanto, a distribuição dessa população residente no campo e na cidade, na comparação entre as mesorregiões do Estado, ocorre de modo diversificado, como pode ser visto a seguir:

TABELA 2 – POPULAÇÃO RESIDENTE EM MUNICÍPIOS RURAIS, SEGUNDO SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ – 2000

MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Número			%		
	TOTAL	Urbana	Rural	TOTAL	Urbana	Rural
Noroeste	397.021	276.688	120.333	100,0	69,7	30,3
Centro-Occidental	213.829	134.604	79.225	100,0	62,9	37,1
Norte Central	426.081	294.199	131.882	100,0	69,0	31,0
Norte Pioneiro	305.851	205.223	100.628	100,0	67,1	32,9
Centro-Oriental	68.570	44.966	23.604	100,0	65,6	34,4
Oeste	324.966	196.735	128.231	100,0	60,5	39,5
Sudoeste	267.425	123.765	143.660	100,0	46,3	53,7
Centro-Sul	221.679	76.205	145.474	100,0	34,4	65,6
Sudeste	168.989	62.999	105.990	100,0	37,3	62,7
Metropolitana de Curitiba	168.549	72.298	96.251	100,0	42,9	57,1
TOTAL	2.562.960	1.487.682	1.075.278	100,0	58,0	42,0

FONTE: IBGE – Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Nas mesorregiões Noroeste, Centro-Occidental, Norte Central, Norte Pioneiro, Centro Oriental e Oeste a população situada nas cidades é superior a 60% da população total. Por outro lado, nas mesorregiões Sudoeste, Centro-Sul, Sudeste e Metropolitana de Curitiba, a população situada no campo é superior a 50%. Isso apresenta aparentemente um padrão de comportamento peculiar existente entre as mesorregiões que podem ser situadas ao norte e ao sul do Estado do Paraná que nos remete a tese da diferenciação regional advinda dos processos de ocupação e colonização do Estado. Na metade Norte do Paraná ocorre uma tendência à moradia e fixação da residência dos habitantes dos pequenos municípios paranaenses na cidade e, na metade sul a fixação e morada da vida é no campo.

Mas seria o fato de morarem na cidade ou no campo um fator determinante para as funções assumidas na questão do trabalho? E qual seria o papel da agricultura para os habitantes do campo e das cidades nos pequenos municípios paranaenses? O setor agrícola estaria presente? É sobre tais questões que trata o próximo tópico.

3. O trabalho: nos pequenos municípios rurais paranaenses

Interessa-nos aqui compreender algumas particularidades das ocupações agrícolas⁵, bem como a *posição na ocupação*⁶ agrícola da população ocupada nos pequenos municípios rurais paranaenses. São informações que permitem uma aproximação a respeito das diferentes dinâmicas do processo de trabalho ali encontradas. Antes disso, vejamos a participação da população paranaense dos pequenos municípios rurais ocupada em ocupações agrícolas e não agrícolas. Em torno de 45,4% (494.970) da população ocupada nesses municípios estava inserida em ocupações agrícolas, sendo que nas mesorregiões Sudoeste, Centro-Sul e Sudeste, esta participação supera mais da metade da população total ocupada como pode ser visto na tabela a seguir:

TABELA 3 – PESSOAS OCUPADAS EM MUNICÍPIOS RURAIS SEGUNDO GRUPOS DE OCUPAÇÃO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ – 2000

MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS	PESSOAS OCUPADAS							
	TOTAL		Grupos de Ocupação					
			Agrícola		Não-agrícola		Não-especificada	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Noroeste	171.660	100,0	69.189	40,3	101.647	59,2	824	0,5
Centro-Occidental	83.866	100,0	34.795	41,5	48.646	58,0	425	0,5
Norte Central	180.838	100,0	74.645	41,3	104.795	57,9	1.397	0,8
Norte Pioneiro	126.156	100,0	56.996	45,2	68.496	54,3	664	0,5
Centro-Oriental	24.872	100,0	8.185	32,9	16.355	65,8	332	1,3
Oeste	143.328	100,0	59.824	41,7	82.557	57,6	947	0,7
Sudoeste	129.137	100,0	69.221	53,6	59.200	45,8	716	0,6
Centro-Sul	90.625	100,0	51.841	57,2	36.949	40,8	1.836	2,0
Sudeste	72.816	100,0	43.170	59,3	28.934	39,7	712	1,0
Metropolitana de Curitiba	66.327	100,0	27.104	40,9	37.464	56,5	1.759	2,7
TOTAL	1.089.624	100,0	494.970	45,4	585.043	53,7	9.611	0,9

FONTE: IBGE – Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

A tabela 3 permite observar que as mesorregiões Noroeste, Centro-Occidental, Norte

⁵ São consideradas ocupações agrícolas, aquelas compostas pela categoria de trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca. cf.: IBGE. *Censo Demográfico 2000: Documentação dos microdados da amostra*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

⁶ “Posição na ocupação” é a relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalhava. (IBGE. *Censo Demográfico 2000: documentação....*, op.cit. p.113).

Central, Norte Pioneiro, Centro-Oriental, Oeste e Metropolitana de Curitiba apresentam mais de 50% da população total ocupadas em ocupações não agrícolas. Consideremos o caso da mesorregião Noroeste em que 59,2% das pessoas ocupadas estavam em ocupações não agrícolas. Embora o percentual de ocupados no agrícola no Noroeste seja de 40%, o valor absoluto de mais de 69 mil pessoas é similar ao tamanho populacional de ocupados no agrícola da mesorregião do Sudoeste. Isso chama a atenção para a importância de se considerar não somente os valores percentuais, mas também os valores absolutos/totais da população ocupada na atividade agrícola no interior de cada mesorregião.

Sob outra perspectiva, podemos verificar a participação dos domiciliados no rural e no urbano no cômputo total da população ocupada no agrícola, como pode ser observado na tabela a seguir.

TABELA 4 – PESSOAS OCUPADAS EM OCUPAÇÕES AGRÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS RURAIS, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E MESORREGIÕES - PARANÁ – 2000

MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS	PESSOAS OCUPADAS EM OCUPAÇÕES AGRÍCOLAS					
	TOTAL		Urbano		Rural	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Noroeste	69.189	100,0	29.746	43,0	39.444	57,0
Centro-Occidental	34.795	100,0	11.935	34,3	22.860	65,7
Norte Central	74.645	100,0	30.183	40,4	44.462	59,6
Norte Pioneiro	56.996	100,0	22.384	39,3	34.612	60,7
Centro-Oriental	8.185	100,0	1.963	24,0	6.221	76,0
Oeste	59.824	100,0	11.390	19,0	48.433	81,0
Sudoeste	69.221	100,0	5.897	8,5	63.325	91,5
Centro-Sul	51.841	100,0	4.679	9,0	47.162	91,0
Sudeste	43.170	100,0	3.046	7,1	40.125	92,9
Metropolitana de Curitiba	27.104	100,0	3.069	11,3	24.035	88,7
TOTAL	494.970	100,0	124.292	25,1	370.678	74,9

FONTE: IBGE – Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Observa-se na tabela 4 que nas mesorregiões Sudoeste, Centro-Sul e Sudeste mais de 90% dos ocupados no agrícola residem no rural. Enquanto que nas mesorregiões Noroeste, Norte Central e Norte Pioneiro há uma participação em torno de 40% de domiciliados no urbano em ocupações agrícolas. Em outras palavras, a participação dos domiciliados no urbano e rural apresentam diferenças entre as mesorregiões do Norte e as do Sul do Paraná. Na mesorregiões do Norte, além da participação de mais de 50% dos moradores do rural nas ocupações agrícolas, há também uma parcela muito significativa dos que residem na cidade nestas ocupações, enquanto que na parte Sul, há um predomínio de residentes do rural nas ocupações agrícolas.

Devido à importância das ocupações agrícolas, bem como das atividades agrícolas⁷, reitera-se neste trabalho a relevância do setor agropecuário para a dinâmica da vida social dos pequenos municípios pesquisados, no presente caso os do Paraná, segundo as suas mesorregiões. Neste sentido, concordamos com Abramovay (1999) de que dado o peso das atividades agropecuárias no meio rural, “elas terão durante muito tempo (...) um peso determinante.”⁸ Os resultados apontados acima confluem também com os obtidos por Wanderley (2002), que afirma que apesar dos fatores de crise que têm assolado a agricultura nas últimas décadas, como as secas sucessivas e modificações na base produtiva “no Nordeste, como em outras regiões do país, a agricultura será, por muito tempo, a atividade principal, a fonte principal de ocupação e renda, a base para a criação de novas alternativas econômicas e para o desenvolvimento de atividades de transformação e comercialização.”⁹

Da mesma forma que no Nordeste, a agricultura continua sendo a atividade principal, para os pequenos municípios rurais paranaenses, objetos do presente estudo. Isto não significa dizer que para promover o desenvolvimento de regiões rurais como estas, seja necessário investir somente na produção agrícola, mas, também, como defende Abramovay (1999), investir nas mudanças das formas organizacionais da população ocupada em atividades agropecuárias: “é na **construção de novos mercados** – tanto para os produtos até aqui predominantes, como, sobretudo, para as atividades que apenas começam a se desenvolver – que se concentra o mais importante desafio do desenvolvimento rural”, e ainda, “o desenvolvimento rural passa pela **construção de novos territórios**, isto é, pela capacidade que terão os atores econômicos locais de manejar e valorizar ativos específicos às regiões em que habitam.”¹⁰

É preciso aprofundar, analisar e difundir as particularidades das diversas regiões paranaenses, que não são homogêneas, e não cabem nas interpretações generalizantes a partir de médias estaduais ou mesmo nacionais. Conforme Brandenburg, Ferreira e Santos (2004):

a modernização da agricultura não levou a um processo de homogeneização do rural no que tange aos seus aspectos sociais, produtivos, técnicos, biológicos, espaciais e cognitivos. Nesse sentido um primeiro aspecto a ser

⁷ Um detalhamento dos ocupados em *atividades agrícolas*, pode ser encontrado em: CINTRA, Anael Pinheiro de Ulhôa Cintra. op. cit.

⁸ ABRAMOVAY, Ricardo. *Agricultura familiar e desenvolvimento territorial*, p.13. Disponível em: <http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos_cientificos.htm> Acesso em: 20.11.2004

⁹ WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Territorialidade e ruralidade no Nordeste: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: SABOURIN, Eric; TEIXEIRA, Olívio Alberto. (Org.). *Planejamento e Desenvolvimento dos Territórios Rurais: conceitos, controvérsias e experiências*. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2002, p.39-52.

¹⁰ ABRAMOVAY, Ricardo. *Agricultura familiar...*, op. cit., p.13; p.17. (*grifos no original*)

considerado é a heterogeneidade do espaço sócio-geográfico.¹¹

Esta heterogeneidade pode ser encontrada nas mesorregiões em estudo, dentro da própria estrutura do grupo de ocupação agrícola, onde se observa uma diversidade das funções exercidas pelas pessoas ocupadas nos pequenos municípios rurais paranaenses. Essa diversidade apresenta inclusive traços de peculiaridades regionais, como destacaremos a seguir.

Tendo observado até então a proporção de pessoas ocupadas no agrícola e não-agrícola segundo as mesorregiões, bem como sua distribuição segundo a situação do domicílio, consideremos finalmente a *posição na ocupação* agrícola. Das pessoas ocupadas no agrícola, nos pequenos municípios rurais paranaenses, no ano de 2000, 35% estavam no contingente dos conta-própria; 34,8% no de empregados; e 21,3% no de não remunerado em ajuda a membro do domicílio, como pode ser observado na tabela a seguir:

TABELA 5 – PESSOAS OCUPADAS, EM OCUPAÇÕES AGRÍCOLAS, RESIDENTES EM DOMICÍLIOS RURAIS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ – 2000

MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS	TOTAL	POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO AGRÍCOLA (%)					
		Conta-própria	Empregados	Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	Trabalhadores na produção para o próprio consumo	Empregador	Aprendiz ou estagiário sem remuneração
Noroeste	100,0	24,2	57,6	14,3	2,3	1,5	0,1
Centro-Occidental	100,0	34,1	44,5	15,2	4,8	1,3	0,1
Norte Central	100,0	28,8	51,6	13,2	4,5	1,8	0,1
Norte Pioneiro	100,0	26,7	54,4	13,4	3,9	1,5	0,2
Centro-Occidental	100,0	23,0	48,9	13,7	12,8	1,4	0,2
Oeste	100,0	44,7	23,9	25,4	4,7	1,1	0,3
Sudoeste	100,0	47,0	9,0	38,1	5	0,4	0,4
Centro-Sul	100,0	41,6	19,3	21,4	17,1	0,6	0,1
Sudeste	100,0	44,0	14,5	32,0	7,9	0,5	1,1
Metropolitana de Curitiba	100,0	39,0	23,7	20,1	16,7	0,5	0,1
TOTAL	100,0	35,9	34,8	21,3	6,6	1,1	0,3

FONTE: IBGE – Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Novamente, os dados mostram diferenças significativas entre as mesorregiões. Enquanto que nas mesorregiões Noroeste, Centro-Occidental, Norte Central e Norte Pioneiro predomina o contingente dos empregados, nas outras mesorregiões predominam as ocupações de conta-própria. Destaca-se ainda que nas mesorregiões Oeste, Sudoeste, Centro-Sul e

¹¹ BRANDENBURG, Alfio; FERREIRA, Ângela Duarte Damasceno; SANTOS, Leonardo José Cordeiro. Dimensões socioambientais do rural contemporâneo. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, n. 10, p.119-125, 2004.

Sudeste há uma parcela considerável de pessoas ocupadas no contingente de não remunerado em ajuda a membro do domicílio, enquanto que os trabalhadores na produção para o próprio consumo se destacam dentro das mesorregiões Centro-Oriental, Centro-Sul e Metropolitana de Curitiba. Nota-se um contingente expressivo de trabalhadores por conta-própria, evidenciando que a agricultura familiar e/ou camponesa concentra-se nas regiões mais ao sul, especialmente Oeste, Sudoeste, Centro-Sul e Sudeste.

Essa diversidade encontrada nos pequenos municípios rurais paranaenses em relação às ocupações agrícolas, e em especial, o contraste entre a participação do contingente de empregados nas mesorregiões do Norte do Paraná e os de conta-própria no Sul, pode ser explicado por uma série de fatores. Fatores estes como as características ambientais da região (clima, relevo, solo), bem como, o que se tem insistido até então, os processos de ocupação e colonização ocorridos no território paranaense. E há também as teses dos impactos sociais da modernização agrícola¹² como elemento diferenciador dos dados aqui encontrados. Quanto a este último aspecto Carnasciali et al, afirma que peculiaridades regionais da agricultura no Paraná denotam que a intensificação do processo de modernização e a adoção de tecnologias foram incorporadas, nas microrregiões do Estado, de forma diferente¹³. Essas diferenças regionais podem “ser atribuídas à época e à forma de ocupação do Paraná”.¹⁴

Ainda, a ênfase nas particularidades *anteriores* – época e forma de ocupação - aos processos de adoção de novas tecnologias pode também ser encontrada em Fleischfresser. Estudando a adoção e o ritmo de incorporação de tecnologias mecânicas, por exemplo, de tratores nas diversas microrregiões do Estado do Paraná entre as décadas de 1970 e 1980, a autora defende a idéia da ocorrência de uma “tendência à homogeneização tecnológica regional e que a época, o tipo de atividade e o meio ambiente físico são elementos que podem facilitar ou limitar a adoção de tecnologias de produto.”¹⁵ Mas que nem todas as regiões do Estado se tecnificaram e, principalmente, se mecanizaram ao mesmo tempo.¹⁶ Pensando as diferenças espaciais entre as mesorregiões do Norte e do Sul do Paraná, Fleischfresser também observa diferenças entre os produtores do que ela denomina de “Regiões do Grande Norte” do Paraná e o restante do Estado e que estas estão relacionadas à “postura” destas regiões em relação à atividade produtiva. Enquanto que a postura dos produtores do norte

¹² MARTINE, George; GARCIA, Ronaldo Coutinho. *Impactos sociais da modernização agrícola*. São Paulo: Caetes/Hucitec, 1987.

¹³ CARNASCIALI et al. *Conseqüências sociais das transformações tecnológicas na agricultura do Paraná* In: MARTINE, George; GARCIA, Ronaldo Coutinho.op. cit., 1987, p.125.

¹⁴ Id., p.130.

¹⁵ FLEISCHFRESSER, Vanessa. *Modernização tecnológica da agricultura: contrastes regionais e diferenciação social no Paraná da década de 70*. Curitiba: Livraria do Chaim: CONCITEC: IPARDES, 1988, p.55.

¹⁶ Id., p.62.

pode ser considerada como empresarial, a dos produtores localizadas nas duas outras regiões (Paraná Antigo e Extremo Oeste)¹⁷ não desenvolveram tanto quanto os do norte a lógica da reprodução ampliada ou da rentabilidade do capital investido. Entre os principais motivos dessa diferenciação aponta a época e as características de suas explorações e o relativo isolamento físico que não possibilitou o contato com essa lógica.¹⁸

Ainda, segundo Fleischfresser, os produtores do norte, além do caráter mercantil de sua produção, tiveram contato estreito com São Paulo – centro do desenvolvimento capitalista do país – tanto durante a época de ocupação como posteriormente, que foi de expansão da cafeicultura e efervescência política e econômica, pela manutenção do protecionismo à atividade cafeeira. Esse grau de envolvimento com a economia paulista é um fator inegável para a explicação da evolução diversa da região do “Grande Norte” do Paraná.

Na análise da situação do domicílio, foi evidenciado modos particulares de ocupação do espaço rural paranaense. Essas ocupações, segundo Westphalen et al, foram resultado, em especial, de dois movimentos expansionistas, diferentes em suas motivações, com objetivos diferenciados de produção, com a cultura do café no Norte do Estado, e no Oeste com a cultura de cereais e a criação de suínos, e cujos centros de dispersão foram situados fora do Paraná.¹⁹ De um lado temos a ocupação da comunidade paranaense denominada Norte, encabeçada por mineiros e paulistas atraídos pela qualidade das terras e perspectivas de lucro a partir da expansão da cultura cafeeira. De outro lado temos a ocupação da comunidade paranaense do Sudoeste, que não se originou somente através de um atrativo econômico, como a cultura do café, mas, principalmente, devido a questões de ordem demográfica. A ocupação do Sudoeste se deu a partir de deslocamentos de populações oriundas de famílias excedentes de antigas zonas coloniais do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Esse processo se deu em parte através de companhias colonizadoras que adquiriram terras no Sudoeste do Paraná para vender à população de agricultores descendentes dos imigrantes, sobretudo italianos e alemães. Entre as características marcantes da ocupação do Sudoeste do Paraná destacam-se a colonização de agricultores a partir de pequenas propriedades familiares e a predominância da policultura entre esses agricultores. Estas pequenas propriedades, denominadas de colônias, deram origem a núcleos comunitários e ou povoamentos

¹⁷ Estas três regiões foram definidas ali de acordo com as diferentes épocas e formas de ocupação do Paraná. E, no que tange ao presente estudo, a região do “Grande Norte” englobaria aproximadamente as mesorregiões do Noroeste, Centro-Occidental, Norte Central e Norte Pioneiro; a região do “Oeste e Sudoeste”, as mesorregiões Oeste e Sudoeste; e, a região do “Paraná Antigo” englobaria as demais mesorregiões do Paraná. Cf.: Mapa da subdivisão do estado do Paraná, nas três regiões citadas, em: FLEISCHFRESSER, op.cit., p.44.

¹⁸ FLEISCHFRESSER, Vanessa. op. cit., p.50.

¹⁹ WESTPHALEN, Cecília Maria; MACHADO, Brasil Pinheiro; BALHANA, Altiva Pilatti. Nota Prévia ao Estudo da Ocupação da Terra no Paraná Moderno. *Boletim da UFPR/DEHIS*. Curitiba, nº 7, p.1-52, 1968.

espalhados por todo o território dos pequenos municípios, sendo que nesta região, desde os primeiros processos de ocupação, o local de moradia se mantém predominantemente no campo e não apenas concentrado na cidade, como ocorre em muitas outras mesorregiões do Estado.

Igualmente na região Sul do Paraná, conhecida como tradicional, as pequenas propriedades familiares geram uma organização social, nos moldes comunitários. Embora as transformações decorrentes do processo de modernização da sociedade tenham alternado essas formas organizacionais, permanece uma vida social, com padrões de sociabilidade que expressam a continuidade de uma condição de vida camponesa. Essas formas de organização social mostram claramente a existência de uma vida social. Conhecer como se organiza, qual seu significado para a vida dos agricultores, constitui tarefa dos cientistas sociais. O que se tem observado é que desde os estudos de comunidades, da década de setenta, não se realizaram mais pesquisas no sentido de entender a vida social no campo. É sabido que os meios de comunicação tem influência direta na formação de identidades e na definição de estilos de vida. Mas como se define a vida no campo, quais as formas de relação e organização social que reconstroem e resignificam o modo de vida dos agricultores, no mundo contemporâneo?

4. Conclusão

Aqui utilizamos níveis geográficos menores - as mesorregiões geográficas - que nos permitiram um panorama do Estado do Paraná bastante diferenciado do comumente veiculado pelas análises mais generalizantes. Com os procedimentos aqui adotados foi possível realizar outra leitura da taxa de urbanização de mais de 80% anunciada a partir dos dados do Censo Demográfico 2000, para o Paraná. A crítica que se faz a esta taxa é que boa parte dos municípios paranaenses não são homogêneos a ponto de serem ali bem representados.

Interessante observar que nas mesorregiões do Norte do Estado, a população mora predominantemente nas cidades, enquanto que nas mesorregiões Sudoeste, Centro-Sul, Sudeste e em alguns municípios da Metropolitana de Curitiba a situação é outra. E que, não só quanto a este aspecto, tais configurações sejam também resultantes dos processos de ocupação e colonização que moldaram diferentes tipos de sociedade em diferentes ciclos econômicos no Paraná. Justificando aí também o recorte, das metades Norte e Sul do Paraná que pode observar, em vários momentos.

Verificou-se, ainda, que nos pequenos municípios paranaenses, 47% da população

total estava ocupada em ocupações agrícolas. Nas mesorregiões Sudoeste, Centro-Sul e Sudeste a participação na ocupação agrícola é superior a 50%. Considerando a situação do domicílio segundo a classificação oficial do IBGE de rural (campo) e urbano (cidades, vilas), verifica-se que a ocupação da população situada em domicílios rurais, em ocupações agrícolas era de 79,2 %, sendo que no período (2000) as ocupações não-agrícolas correspondiam a 20,8% da ocupação desses domicílios.

Concordamos com diversos autores de que o rural não se *resume* ao agrícola, mas que se faz necessário dar subsídio à essa discussão, relacionada à participação numérica do agrícola na ocupação da população dos *municípios rurais* paranaenses

Enquanto que para a população total dos pequenos municípios paranaenses verifica-se, em algumas mesorregiões, uma interseção cada vez menor entre o rural e o agrícola, mas de significativa representatividade de 45,4%, nas mesorregiões Sudoeste, Centro-Sul e Sudeste a participação deste grupo é superior a 50% no total de ocupados. Em relação à posição na ocupação agrícola percebe-se diferenças significativas entre as mesorregiões estudadas, em especial no comportamento entre as posição na ocupação, de empregados, por um lado, e as posições de conta-própria e não remunerado em ajuda a membro do domicílio, por outro. Nas mesorregiões Noroeste, Centro-Occidental, Norte Central, Norte Pioneiro, Centro-Oriental e Oeste encontram-se as maiores participações da posição de empregados, enquanto que nas mesorregiões Sudoeste, Centro-Sul, Sudeste e Metropolitana há uma predominância das posições de conta-própria e não remunerado em ajuda a membro do domicílio.

Reitera-se aqui a importância da caracterização das diferenciações existentes no Estado do Paraná, em especial, o que concerne aos pequenos municípios. Os dados estaduais, mesmo aqueles mesorregionais que consideram todos os diferentes tipos de cidades (pequenas, médias, metropolitanas) – no presente estudo considerou-se somente os municípios rurais até 20 mil habitantes -, nem sempre permitem observar as particularidades da ruralidade dos pequenos municípios. Vejamos, por exemplo, um estudo sobre o Estado de São Paulo, realizado por Kageyama²⁰, apontando que os residentes em domicílios rurais daquele Estado têm, em sua maioria, ocupações não-agrícolas: “cerca de 64%²¹”, destoando dos valores observados para os residentes em domicílios rurais nos Estados do Paraná e Pernambuco (tabela A.1). Sem dúvida alguma os residentes no rural do Estado de São Paulo apresentam uma interseção cada vez maior entre o rural e o agrícola, com forte tendência para

²⁰ KAGEYAMA, Ângela. Os rurais e os agrícolas de São Paulo no Censo de 2000. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 20, n. 3, p. 413-451, set./dez. 2003.

²¹ O valor se refere à soma do valor de ocupações não-agrícolas (62,3%) e ocupações mal especificadas (1,3%).

ocupações não-agrícolas. Mas qual seria o comportamento dos pequenos municípios rurais paulistas?

Se utilizado o recorte que aqui foi adotado, o resultado seria bem diferente. Verificamos, com certa surpresa, e a partir da presente tipologia analítica de municípios rurais, que os *pequenos municípios rurais* daquele Estado, não apresentam as mesmas características que aquele estudo aponta quando trabalhou com os dados agregados, deixando de observar as diferenças regionais. Isto é, do total de ocupados domiciliados no rural, quase 58% desenvolvem atividades agrícolas e por volta de 42% em ocupações não-agrícolas somando as mal especificadas (tabela A.2).

Finalmente, conclui-se a partir de Wanderley (2002) e Kayser(1991), que os pequenos municípios aqui estudados e que denominamos de municípios rurais, apresentam características sociológicas de espaços rurais distintos, espaços estes entendidos em seu sentido mais imediato, o espaço social – definido como um modo particular de utilização do espaço e da vida social, espaços ainda entendidos como local de moradia e de trabalho.

A ruralidade tem sofrido, certamente, muitas transformações, acompanhada pelos estudiosos da ruralidade contemporânea observada nos diversos países. No entanto, essas transformações não ocorrem de forma homogênea dentro das próprias unidades territoriais, como as unidades da federação e, nem mesmo entre os pequenos municípios, como pode ser observado no caso dos municípios rurais do presente estudo. Nestes pequenos municípios rurais, a trama sócio-espacial rural mantém um vínculo estreito com a agropecuária, e esta tese deve ser considerada nas políticas de desenvolvimento rural.

5. Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**, p.13. Disponível em: <http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos_cientificos.htm>. Acesso em: 20 nov. 2004.

BRANDENBURG, A.; FERREIRA, A. D. D.; SANTOS, L. J. C. Dimensões socioambientais do rural contemporâneo. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 10, 2004, p.119-125.

CARNASCIALI, et al. Conseqüências sociais das transformações tecnológicas na agricultura do Paraná. In: MARTINE, G.; GARCIA, R. C. **Impactos Sociais da Modernização Agrícola**. São Paulo: Hucitec, 1987.

CINTRA, A. P. U. **Espaços Rurais no Paraná: um estudo das relações campo-cidade nos pequenos municípios**. 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

FLEISCHFRESSER, V. **Modernização tecnológica da agricultura: contrastes regionais e diferenciação social no Paraná da década de 70.** Curitiba: Livraria do Chaim: CONCITEC: IPARDES, 1988.

IBGE. **Banco de Dados Agregados.** Disponível em < <http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2007.

IBGE. **Censo Demográfico 2000: Documentação dos microdados da amostra.** Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

IBGE. **Censo demográfico 2000: microdados da amostra - PR.** Rio de Janeiro: IBGE, 2003. (CD-ROM).

IBGE. **Censo demográfico 2000: microdados da amostra - PE.** Rio de Janeiro: IBGE, 2003. (CD-ROM).

IBGE. **Censo demográfico 2000: microdados da amostra - SP (Parte 3).** Rio de Janeiro: IBGE, 2003. (CD-ROM)

KAGEYAMA, A. Os rurais e os agricultores de São Paulo no Censo de 2000. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 20, n. 3, 2003, p. 413-451.

KAYSER, B. **La Renaissance Rurale: sociologie des campagnes du monde occidental.** Paris: A. Colin, 1990.

MARTINE, G.; GARCIA, R. C. **Impactos sociais da modernização agrícola.** São Paulo: Hucitec, 1987.

SOUZA, M. **Atividades não-agrícolas e desenvolvimento rural no estado do Paraná. Campinas.** 2000. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

VEIGA, J. E. **Hierarquia Urbano-Rural, 1991 a 2000 (Banco de Dados), São Paulo:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), 2001. In: *Consórcio de Informações Sociais*, 2006. Disponível em: <<http://www.nadd.prp.usp.br/cis/index.aspx>>. Acesso em: 18 out. 2006.

WANDERLEY, M. N. B. Territorialidade e ruralidade no Nordeste: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: SABOURIN, E.; TEIXEIRA, O. A. (Org.). **Planejamento e Desenvolvimento dos Territórios Rurais: conceitos, controvérsias e experiências.** Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2002, p.39-52.

WESTPHALEN, C. M.; MACHADO, B. P.; BALHANA, A. P. Nota Prévia ao Estudo da Ocupação da Terra no Paraná Moderno. **Boletim da UFPR/ DEHIS**, n. 7, 1968, p.1-52.

6. Anexos

TABELA A.1 - TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS , E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E O GRUPO DA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL - PARANÁ, PERNAMBUCO E SÃO PAULO - 2000

GRUPO DA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS OCUPADAS								
	Paraná			Pernambuco			São Paulo		
	TOTAL	Urbana	Rural	TOTAL	Urbana	Rural	TOTAL	Urbana	Rural
Total de pessoas ocupadas (1.000 pessoas)	4.056	3.271	785	2.648	2.000	648	15.070	14.125	945
Distribuição %									
Agrícola ⁽²⁾	19,1	6,5	71,7	24,4	8,0	75,1	5,3	3,2	36,2
Não-agrícola	79,7	92,4	26,9	74,3	90,7	23,6	93,4	95,5	62,3
Ocupações mal especificadas	1,1	1,1	1,4	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

(1) Ocupações referentes ao grande grupo principal de ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações para Pesquisas Domiciliares, número 6, denominado de Trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca.

TABELA A.2 - TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS RESIDENTES EM MUNICÍPIOS RURAIS⁽¹⁾, E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E O GRUPO DA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL - PARANÁ, PERNAMBUCO E SÃO PAULO - 2000

GRUPO DA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS OCUPADAS								
	Paraná			Pernambuco			São Paulo		
	TOTAL	Urbana	Rural	TOTAL	Urbana	Rural	TOTAL	Urbana	Rural
Total de pessoas ocupadas (1.000 pessoas)	1.090	607	483	305	118	187	1.122	856	266
Distribuição %	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola ⁽²⁾	45,4	20,5	76,8	61,6	31,9	80,4	29,4	20,6	57,7
Não-agrícola	53,7	78,7	22,2	37,5	67,3	18,8	69,3	78,3	40,6
Ocupações mal especificadas	0,9	0,8	1,0	0,8	0,9	0,8	1,3	1,2	1,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

- (1) Para efeitos de comparação foi utilizada a mesma metodologia na classificação dos municípios rurais para os três estados, ou seja, municípios classificados como rurais por Veiga, cujo tamanho população é igual ou inferior à 20.000 habitantes. Cf. VEIGA, José Eli da. Hierarquia Urbano-Rural, 1991 a 2000 (Banco de Dados), São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), 2001. In: *Consórcio de Informações Sociais*, 2006. Disponível em <http://www.nadd.prp.usp.br/cis/index.aspx>. Acesso em 18/10/2006.
- (2) Ocupações referentes ao grande grupo principal de ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações para Pesquisas Domiciliares, número 6, denominado de Trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca.